



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

RENATA ALVES DA SILVA

**AUTOMEDICAÇÃO RELACIONADA À SÍNDROME GRIPAL ENTRE ADULTOS
JOVENS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID – 19 NO MUNICÍPIO DE BOM
JARDIM - PE**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CURSO DE BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA

RENATA ALVES DA SILVA

**AUTOMEDICAÇÃO RELACIONADA À SÍNDROME GRIPAL ENTRE ADULTOS
JOVENS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BOM
JARDIM - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Saúde Coletiva
da Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Vitória, como
requisito para a obtenção do título de
bacharel em saúde coletiva.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone do
Nascimento Fraga

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Renata Alves da.

Automedicação relacionada à síndrome gripal entre adultos jovens em tempos de pandemia da Covid-19 no município de Bom Jardim-PE / Renata Alves da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2022.

48, tab.

Orientador(a): Simone do Nascimento Fraga

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Saúde Coletiva, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Automedicação. 2. Pandemia. 3. Covid-19. I. Fraga, Simone do Nascimento . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

RENATA ALVES DA SILVA

**AUTOMEDICAÇÃO RELACIONADA À SÍNDROME GRIPAL ENTRE ADULTOS
JOVENS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BOM
JARDIM - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Saúde Coletiva
da Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico da Vitória, como
requisito para a obtenção do título de
bacharel em saúde coletiva.

Aprovado em: 25/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Simone do Nascimento Fraga (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^o Dr.^o Darlindo Ferreira de Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^o Dr.^o Alexsandro dos Santos Machado (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Em meio à pandemia da Covid-19, com a quantidade de informações circulantes e com a semelhança entre os sintomas da síndrome gripal e da Covid-19, o uso inadequado de medicamentos teve um aumento, mas é relevante destacar e entender melhor o que levou a população a se automedicar durante a pandemia da Covid-19. O objetivo desta pesquisa foi compreender como se dá o processo de escolha de medicamentos na prática de automedicação contra a síndrome gripal, em adultos jovens do Município do Bom Jardim-PE, durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo de campo, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, que foi aplicado entre 6 voluntários, usuários da UBS Itagiba e Centro de Saúde Maurício de Medeiros. Observou-se que os sintomas que conduziram à automedicação entre os voluntários foram tosse (5), coriza e/ou espirros (5), dor de garganta (3), febre (2) e falta de ar (2). Entre os medicamentos que foram mais utilizados estão a Vitamina C (6), ivermectina (3), dipirona (2), multigrip (2), benegrip (2), seguidos de azitromicina, cimegrip, prednisona, koid D, extrato de própolis e apracur (1). Os motivos citados que levaram à automedicação foram medo (4), internet (2) e falta de tempo (1). Este estudo possibilitou entender melhor como se deu o processo de escolha dos medicamentos na prática de automedicação contra síndrome gripal entre os participantes e a necessidade de alertar à população sobre os riscos futuros proporcionados pelo uso inadvertido de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

In the midst of the Covid-19 pandemic, with the amount of circulating information and the similarity between the symptoms of the flu and Covid-19 syndrome, the inappropriate use of medicines has increased, but it is important to highlight and better understand what led the population to self-medicate during the Covid-19 pandemic. The objective of this research was to understand how the process of choosing medicines occurs in the practice of self-medication against the flu syndrome, in young adults in the Municipality of Bom Jardim-PE, during the Covid-19 pandemic. This is a field study, with a qualitative, descriptive and exploratory approach, which was applied among 6 volunteers, users of UBS Itagiba and the Maurício de Medeiros Health Center. It was observed that the symptoms that led to self-medication among the volunteers were cough (5), runny nose and/or sneezing (5), sore throat (3), fever (2) and shortness of breath (2). Among the drugs that were most used are Vitamin C (6), ivermectin (3), dipyrone (2), multigrip (2), benegrip (2), followed by azithromycin, cimegrip, prednisone, koid D, propolis extract and apracur (1). The reasons cited that led to self-medication were fear (4), internet (2) and lack of time (1). This study made it possible to better understand how the process of choosing medicines took place in the practice of self-medication against flu syndrome among the participants and the need to alert the population about the future risks posed by the inadvertent use of medicines.

Key words: Self-medication; Pandemic; Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
AUTOMEDICAÇÃO.....	10
SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA	11
AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19.....	12
SÍNDROME GRIPAL NA PANDEMIA DA COVID-19.....	13
POSSÍVEIS DETERMINANTES QUE LEVAM À PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	14
RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO	15
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4 METODOLOGIA	17
CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E TIPO DE ESTUDO	17
DELINAMENTO DA PESQUISA	17
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	19
RISCOS E BENEFÍCIOS.....	19
CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO I	38
APÊNDICE I.....	39
APÊNDICE II.....	43
APÊNDICE III.....	45
APÊNDICE IV	46

1 INTRODUÇÃO

No início de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (2021) declarou o surgimento da pandemia da Covid-19. O Ministério da Saúde (2021) define a Covid-19 como uma infecção respiratória aguda potencialmente grave, com desfecho incerto, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e com elevada transmissibilidade e distribuição global. Apesar da Covid-19 apresentar alguns sintomas mais frequentes, tais como a perda do olfato e/ou do paladar, a doença apresenta sintomas muito semelhantes aos da síndrome gripal. De acordo com Mazon et al. (2016), a síndrome gripal, por sua vez, tem ocorrência sazonal e é caracterizada como uma infecção respiratória causada pelo vírus influenza que acomete um número expressivo de pessoas todos os anos, se manifesta de forma leve ou grave, podendo levar o indivíduo à morte.

Diante do surgimento da pandemia da Covid-19 e com o grande volume de informações, incertezas e medo, segundo Melo et al. (2021), grande parte da população recorreu à automedicação no caso de acometimento de sintomas gripais inespecíficos, elevando assim a venda de alguns medicamentos.

Os medicamentos possuem um papel muito importante para a melhoria da qualidade e da expectativa de vida da população, entretanto, segundo Moreira et al. (2020), o uso inadequado destes pode apresentar complicações na saúde do indivíduo.

O alto e inadequado consumo de medicamentos são práticas observadas em todas as situações sociais do país e isso pode se dar através de herança cultural, de maneira instintiva, irracional ou pela facilidade na aquisição dos medicamentos (FERNANDES, 2018). De acordo com estimativas da OMS, é considerado que cerca de 50% de todos os medicamentos do mundo são prescritos, dispensados ou vendidos de forma incorreta, e que metade das pessoas que fazem o uso dos mesmos não os utilizam corretamente.

Diante disso, pode-se listar alguns fatores que estão associados à automedicação. Segundo Oliveira et al. (2018), o aumento da automedicação pode se dar a partir de vários fatores, sejam eles econômicos, políticos, culturais e também a partir da familiarização e da variedade de informações que os indivíduos têm sobre os medicamentos. Consequentemente, a prática de se automedicar, em

decorrência dos fatores citados, pode levar a um problema de saúde, podendo, inclusive, culminar na morte.

Com a pandemia da Covid-19, segundo Melo et al. (2021), o consumo excessivo de alguns medicamentos no Brasil aumentou, e como centro dessa questão estava o denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”, que é uma combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso dos mesmos, tendo como finalidade o tratamento.

Apesar da falta de comprovação científica relacionada à eficácia de alguns medicamentos, tais como a cloroquina e hidroxicloroquina, ivermectina e até mesmo a azitromicina, para o tratamento precoce da Covid-19, além do sintomas semelhantes da Covid-19 à síndrome gripal, no Brasil, houve um aumento na procura por esses medicamentos em busca de um suposto tratamento, de uma suposta cura, ou até mesmo como forma de se prevenir contra o SARS-Cov-2 (CORRÊA; VILARINHO; BARROSO, 2020), mesmo a infecção não sendo a Covid-19, e sim a gripe.

Considerando a situação pandêmica vivenciada mundialmente e consequentemente em nosso país, muitas pessoas, por falta de esclarecimentos precisos das entidades de saúde pública, recorreram ao uso indiscriminado de medicações citadas pelas mídias, elevando os casos de automedicação.

A utilização inadvertida de medicamentos pode prejudicar seriamente a saúde da população. Dessa forma, é relevante destacar como se dá o processo de escolha de medicamentos na prática de automedicação contra a síndrome gripal durante a pandemia da Covid – 19, uma vez que fazer o uso de medicamentos sem aconselhamento médico pode levar a consequências graves das quais pode se destacar a contribuição para o agravo de doenças, retardar no diagnóstico, além de contribuir para o aumento no número de eventos adversos e casos de intoxicação medicamentosa.

Portanto, o presente estudo pode servir de alerta à população para os riscos proporcionados pelo uso inadvertido de medicamentos durante a pandemia, assim como orientá-la sobre os possíveis danos que a automedicação pode vir a ocasionar.

Diante dessa situação, o presente estudo tem como questão norteadora:

Como se dá o processo de escolha de medicamentos na prática de automedicação contra a síndrome gripal, em adultos jovens do Município do Bom Jardim-PE, na pandemia da Covid-19?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Automedicação

A automedicação, o ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação do profissional, é uma prática que está se tornando cada vez mais comum e que está relacionada à iniciativa do próprio indivíduo em usar espontaneamente algum medicamento, como forma de conseguir benefícios no tratamento de doenças ou alcançar alívio imediato dos sintomas (GAMA, SECOLI, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde, a automedicação pode trazer consequências para a saúde, tais como reações alérgicas, resistência microbiana, inibição da eficácia de alguns medicamentos e até mesmo levar a uma dependência. Entre 2009 e 2014 houve quase 60 mil casos de internação por automedicação no Brasil (BRASIL, 2014). A partir de um levantamento de dados realizado pelo Datafolha (2019), foi constatado que 77% da população brasileira utiliza medicamentos sem prescrição médica.

De acordo com Musial et al. (2007) a frequência da automedicação vem crescendo em todo mundo, inclusive no Brasil e, consequentemente, em regiões mais carentes, devido à falta de recursos orçamentários destinados ao Sistema Único de Saúde e o número insuficiente de médicos. Mas a automedicação não é uma prática exclusiva das classes baixas, os autores trazem que o maior consumo de medicamentos sem orientação médica ocorre nas classes sociais mais elevadas e entre pessoas com maior nível de escolaridade, por possuírem mais informações ou até mesmo por se sentirem mais confiantes para se automedicar.

Para Andrade et al. (2020), a prática de automedicação é uma forma de autocuidado importante para a população. No momento atual, essa prática tem preocupado muito, pois como a grande procura por medicamentos sem orientação de um profissional pode acarretar em danos e riscos inerentes à saúde do indivíduo, os serviços de saúde podem ficar sobrecarregados. Ademais, a prática da automedicação pode mascarar sintomas, dando a falsa impressão de que o indivíduo já está recuperado, fato que, diante da pandemia da Covid-19, caso seja mesmo esta doença, poderá haver sua disseminação pelo fato de o indivíduo sentir-se um pouco melhor e retornar às suas atividades habituais precocemente.

Saúde mental na pandemia

Quando existe uma pandemia, algo que gere uma situação anormal para a vida humana, situações atípicas que afetam diretamente a saúde mental da população podem, consequentemente, aumentar o número de transtornos psíquicos, gerando assim uma preocupação maior sobre a situação de saúde mental da população durante e após a pandemia (BRASIL 2020).

Durante a pandemia da Covid-19, órgãos públicos de saúde apresentaram medidas de prevenção, e entre as principais medidas estão o distanciamento social, a higienização das mãos, o uso de máscaras, a limpeza e a desinfecção de ambientes, o isolamento e a quarentena dos contatos dos casos de Covid-19, além da vacinação contra o novo coronavírus (BRASIL 2021).

O distanciamento social e o isolamento são duas das principais formas de prevenção para o controle da disseminação da Covid – 19 e essas medidas tiveram um impacto na saúde mental de várias pessoas. Segundo Carvalho (2013), a saúde da população está diretamente ligada a fatores sócio econômicos, políticas públicas, características demográficas e entre outros, e quando há algum tipo de mudança nesses fatores que são denominados como “determinantes sociais de saúde”, podem refletir diretamente na saúde da população.

Entretanto a pandemia da Covid-19 vem causando um relevante impacto social, econômico e pessoal na vida das pessoas, e todos esses impactos podem desencadear ou agravar vários quadros de doenças mentais, trazendo assim várias consequências para toda a população, e entre essas consequências estão o medo, a ansiedade, a depressão, o estresse, a angústia, a insegurança, a insônia e outras. Ornell et al. (2020) traz em seu trabalho que, em meio a uma pandemia, o fator medo pode aumentar os níveis de ansiedade e de estresse da população, e esses fatores podem se intensificar em pessoas com transtornos psiquiátricos pré-existentes, podendo gerar estresse e medo, ainda, em pessoas que apenas apresentaram sintomas comuns de gripe durante a pandemia da Covid-19, e que devido às semelhanças entre os sintomas da síndrome gripal e da Covid-19, acarretou em medo e sofrimento mental.

O medo e insegurança que muitas pessoas sentiram e sentem durante a pandemia, em excesso, podem levar a crenças e comportamentos irracionais e, consequentemente, acarretar em problemas de saúde mental. Segundo Donida et al. *apud* site Young Minds (2021), 66% dos jovens adultos do Reino Unido evitaram

ver notícias relacionadas à Covid-19 porque, de alguma forma, elas influenciavam negativamente em sua saúde mental.

Automedicação na Pandemia da Covid-19

A partir do surgimento da Síndrome Respiratória ocasionada pelo Novo Coronavírus, chamado SARS-CoV-2, o mundo está passando por uma crise emocional em que as pessoas estão tendo que se reinventar, mantendo um isolamento social como forma de prevenção contra a contaminação do vírus. Com o isolamento, a semelhança entre os sintomas da Covid-19 e a síndrome gripal, pessoas passando por várias mudanças físicas e emocionais e com a grande quantidade de informações que circulam na internet, incluindo as informações falsas, as conhecidas *Fake News*, além de informações de uma pessoa para a outra, muitas pessoas recorreram à prática da automedicação, sempre com o intuito de procurar fármacos ditos como eficazes contra os sintomas da Covid-19 (SILVA; PONCIANO; LUZ, 2020).

Em meio a toda situação de distanciamento social e, consequentemente, mudanças em na rotina da população como um todo, a sociedade passou a recorrer aos conhecimentos que são trazidos através da internet, e que mesmo sem conhecimentos relacionados à saúde, sem auxílio de algum profissional e com o fácil acesso aos medicamentos, as pessoas decidiram realizar a automedicação, fazendo com que, consequentemente, muitas das pessoas deixassem de procurar os serviços de saúde (SILVA; JESUS; RODRIGUES, 2021).

Para Tritany e Tritany (2020), a rápida divulgação de informações sobre possíveis alternativas terapêuticas junto à prática de automedicação são fatores importantes para o agravamento desse cenário. Dessa forma, para Filler et al. (2020), com a alta adesão a essa prática por parte de jovens e adultos, futuramente, podem surgir consequências e riscos para saúde do indivíduo e para a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com o levantamento de dados realizado pela consultoria IQVIA (2020), grande parte da população brasileira vem fazendo o uso excessivo de medicamentos que estão "relacionados" à Covid-19. Neste estudo, constatou-se que a vitamina C foi a mais vendida, observando também um aumento nas vendas da vitamina D, além da hidroxicloroquina sulfato, à qual foi atribuída a capacidade de

curar a Covid-19. Entretanto, o Conselho Federal de Farmácia enfatiza que todos os medicamentos oferecem riscos à saúde sendo utilizados de forma incorreta.

Muitos estudos trazem as classes de medicamentos que foram mais utilizadas nesse período pandêmico. O estudo de Júnior; Júnior (2021), traz que 94,11% da sua população estudada fizeram o uso de analgésicos e antitérmicos e 41,2% relataram ter utilizado anti-inflamatórios. Este estudo corrobora com o de Correia, Trindade, Almeida (2019, p.60), em que os principais grupos de medicamentos utilizados foram os analgésicos, anti-inflamatórios, além dos antipiréticos.

Diante do aumento do consumo de alguns medicamentos e de seu uso prolongado, problemas de saúde futuros podem vir a aparecer em decorrência dessa conduta. Para Filler et al. (2020), a prática do uso indiscriminado de determinados medicamentos sem a devida prescrição pode levar a consequências futuras. A vitamina C, por exemplo, apesar de parecer inofensiva, o uso exagerado dela pode levar a problemas renais, gastrointestinais e entre outros.

A prática de se automedicar é um hábito comum no Brasil e em meio à situação sanitária que estamos vivendo, é esperado que haja um aumento dessa prática. A população está se automedicando com intuito de tratar sintomas como: febre, coriza, dores musculares, dor de garganta, tosse, dispneia, cefaleia, perda de paladar ou olfato, entre outros, sintomas esses que podem ser apresentados tanto na síndrome quanto na Covid-19 (SILVA; JESUS; RODRIGUES, 2021). A facilidade na aquisição de determinados medicamentos tem que ser revista, pois consequentemente, pode acarretar em problemas graves de saúde ao indivíduo e à população, tornando-se um grande problema de saúde pública.

Síndrome gripal na pandemia da Covid-19

As infecções respiratórias agudas é uma das principais causas de morbidade e mortalidade do mundo. Nos últimos anos também foi detectado um novo vírus chamado SARS-CoV-2, responsável pela pandemia da Covid-19. Apesar de ser vírus diferentes, os sintomas da influenza são muito parecidos com os da Covid-19, ainda que o nível de mortalidade seja bem diferente entre essas infecções (OPAS, 2021).

Nos últimos anos com o aparecimento da Covid-19, o aumento no número de casos de gripe e as semelhanças entre os sintomas acabaram deixando muitos

medos e incertezas. Segundo a Fiocruz (2022), a influenza, popularmente conhecida como gripe, e a Covid-19, possuem sintomas semelhantes, com peculiaridades que diferem uma da outra. Ambas as infecções causam febre alta, dores de cabeça, tosse, coriza, mal-estar, entre outros sintomas.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD Covid-19 (2020), realizada pelo IBGE no início de maio de 2020, em meio à pandemia da Covid-19, muitas pessoas apresentaram sintomas da Síndrome Gripal. Esta pesquisa destaca que 988 mil (0,5%) de pessoas no Brasil apresentaram sintomas conjugados como perda de cheiro ou sabor, tosse, febre, dificuldade para respirar e dor no peito. Destaca também que cerca 3,9% da população declarou ter tido sintomas relacionados à Síndrome Gripal entre 20/09/2020 a 26/09/2020. Vale ressaltar que o estudo mostra que cerca de 6,3 milhões de pessoas que apresentaram sintomas não buscaram os estabelecimentos de saúde neste mesmo período, e isso pode ter sofrido a influência de vários condicionantes.

Em relação ao que foi citado acima, na perspectiva de não procurar por ajuda de algum profissional, a pesquisa “Coronavírus e seu impacto no Brasil” que foi realizada pela demanda pesquisa e desenvolvimento de marketing em 2020, ressalta que, entre 1.090 participantes, pode-se dizer que 42% entrevistados precisaram de algum tipo de ajuda médica e não procuraram os serviços de saúde por medo do contágio da Covid-19.

Possíveis determinantes que levam à prática da automedicação

Os medicamentos são considerados insumos importantes no desenvolvimento das ações de saúde, entretanto, podem se listar alguns fatores que podem levar à prática de automedicação, como por exemplo, as dificuldades que surgem no acesso aos serviços de saúde, a facilidade de aquisição de medicamentos ligados à crença de que os medicamentos resolvem tudo (FERNANDES, 2018).

De acordo com Matos et al. (2018), os fatores que podem influenciar a população a praticar a automedicação estão diretamente relacionados à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tanto no setor público no caso de muitas vezes haver demora nas consultas médicas, quanto no setor privado, pelo alto preço das consultas. Outros fatores são a recomendação de medicamentos por pessoas

conhecidas ou até mesmo pelo balconista da farmácia, facilidade de compra sem a receita médica, por repetição de sintomas de alguma doença anterior que podem levar a pessoa a utilizar o mesmo medicamento prescrito anteriormente sem ter a certeza que é a mesma enfermidade, falta de tempo para procurar um profissional de saúde por motivos de trabalho e a divulgação de medicamentos pela mídia.

Diante disso, Lima e Alvim (2019) traz em seu estudo que a automedicação pelo uso de analgésicos vem crescendo cada vez mais, e isso pode estar ligado ao fácil acesso a este medicamento, devido à facilidade de compra.

Riscos da automedicação

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (2019), através do Instituto Data Folha, constatou-se que 77% dos brasileiros fizeram automedicação nos últimos meses, e entre os menos conscientes da importância de se procurar um profissional de saúde estão os moradores da região Nordeste, e apenas 21% declarou não usar medicamento por conta própria.

Uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas - ONU (2019), publicada em um relatório para alertar a população sobre o uso excessivo de medicamentos, traz que doenças resistentes a medicamentos podem levar a dez milhões de mortes por ano até 2050. As entidades apontam problemas ligados aos remédios antimicrobianos, entre os quais estão antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiprotozoários.

O uso de medicamentos sem a prescrição médica vem aumentando cada vez mais em nossa sociedade, porém muitos estudos mostram que vários problemas de saúde podem estar relacionados ao uso indevido de fármacos. Em meio à pandemia foi possível perceber que o autocuidado e a automedicação em relação a alguns fármacos aumentaram devido à grande quantidade de informações que estavam circulando e à espera da vacinação (OLIVEIRA; MORMINO, 2020).

Para Lima e Alvim (2019), o uso indiscriminado de medicamentos ligado à falta de conhecimento sobre os riscos à saúde, pode acarretar em agravamentos de doenças, uma vez que o seu uso incorreto pode esconder e desfaçar sintomas de doenças.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender como se dá o processo de escolha de medicamentos na prática de automedicação contra a síndrome gripal, em adultos jovens do Município do Bom Jardim-PE, na pandemia da Covid-19.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever como se dá a prática de automedicação na escolha dos medicamentos;
- Analisar quais os principais medicamentos usados na síndrome gripal;
- Refletir sobre as implicações desta escolha quanto à saúde do usuário.

4 METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa e tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. De acordo com Guerra (2014), a pesquisa qualitativa é uma forma de aprofundamento na compreensão do fenômeno que está sendo estudado, ou seja, uma forma de conhecer melhor a variável de estudo no contexto social em que está ocorrendo.

Delineamento da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na cidade do Bom Jardim – PE, Localizada na Mesorregião do Agreste Pernambucano, com população estimada de 39.983 habitantes no ano de 2020 (IBGE, 2020). Deste total, 9.721 têm idade entre 18 e 35 anos (TABNET, 2020).

A escolha do número de participantes de uma pesquisa qualitativa se dá a partir da escolha/experiência do pesquisador em buscar um número aleatório de pessoas que vivenciaram a situação estudada, para assim conseguir analisar de forma mais aprofundada, completa e com uma qualidade melhor de informações, buscando entender o problema de maneira completa, interpretando o contexto em que o problema se insere e as variáveis que o influenciam. Segundo Eiterer e Medeiros (2010, p.13), a pesquisa qualitativa envolve pequenas populações, e busca adentrar melhor nas informações, interpretar significados, narrar situações e descrever processos culturais e institucionais.

Assim, o tamanho da amostra foi escolhido de forma aleatória, composta por 6 participantes voluntários residentes da zona urbana do município, com idade entre 18 e 35 anos, que foram escolhidos de forma aleatória de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, e que referiram ter consumido algum medicamento desde o início da pandemia da Covid-19. Essa faixa etária foi escolhida pois alguns estudos, como de Arrais et al. (2016), e Moreira et al. (2020), trazem a mesma como a que mais faz uso de medicamentos sem orientação médica.

Os dados foram coletados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Itagiba CNES: 2636921 e Centro de Saúde Maurício de Medeiros CNES: 2636859, ambas localizadas na zona urbana da cidade. Sendo convidados três voluntários para cada

UBS. A partir da anuênci a fornecida pela secretaria de saúde do município e com contato inicial com as referidas UBS, a partir de observação se realizou as abordagens das pessoas na sala de espera de atendimento, logo após as mesmas foram convidadas para participar da pesquisa e apresentados os critérios para participar. Após a verificação de que o voluntário se enquadra nos critérios de inclusão, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após a sua assinatura, agendado o melhor momento para realização da entrevista.

A coleta de dados se deu a partir de dois instrumentos: (1) aplicação de um questionário estruturado, contendo 11 perguntas objetivas e subjetivas e; (2) entrevista semiestruturada, na qual foram gravadas todas as respostas dos participantes e, em seguida, transcritas, possibilitando assim uma análise qualitativa e quantitativa, no intuito de compreender como se dá a prática de automedicação desde o início da pandemia da Covid-19 (março de 2020), para combater os sintomas gripais.

A elaboração das perguntas que compõem o questionário e a entrevista buscaram compreender como se dá o processo de escolha de medicamentos na prática de automedicação na pandemia da Covid-19 e sobre as implicações desta escolha quanto à saúde do usuário. Após a coleta, analisamos os dados trabalhados sobre a ótica da análise de conteúdo que, segundo Caregnato e Mutti (2006, P.683) apud Bardin (1977), caracteriza-se por:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção.”

Ademais, a análise de conteúdo é composta por três etapas, que são elas: etapa **1-pré-análise**, na qual vão ser organizados todos os dados coletados; etapa **2-exploração do material**, na qual os dados são codificados e analisados e etapa **3-tratamento dos resultados e interpretação**, por meio da qual os dados vão ser categorizados, permitindo assim uma classificação dos elementos de acordo com suas semelhanças e por diferenciação, com reagrupamento em função de características comuns (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Os dados qualitativos foram organizados, avaliados, categorizados e interpretados de acordo com a técnica de análise de conteúdo, com as respostas que obtivemos na entrevista, já os dados quantitativos tabulados em Excel®,

analisados e articulados com as respostas qualitativas e, em seguida, discutidos à luz da literatura.

A presente pesquisa seguiu todos protocolos de biossegurança contra a Covid-19, respeitando assim o distanciamento social de 1,5m entre o pesquisador e o participante da pesquisa, utilização e distribuição de máscaras KN95 ou PFF2, canetas e álcool em gel 70%, mantendo a higienização das mãos e dos objetos a serem utilizados.

Critérios de inclusão e exclusão

Incluídos na pesquisa voluntários com idade entre 18 e 35 anos, moradores da zona urbana do município, que tenham utilizado algum tipo de medicamento sem prescrição médica durante a pandemia da Covid-19 entre março de 2020 até fevereiro de 2022.

Não participou da pesquisa pessoas que desistiram da pesquisa e que não responderam o questionário por completo e que tenham tomado concomitantemente uma medicação alopática e não alopática para a mesma demanda de saúde.

Todos os dados vão ser guardados por responsabilidade do pesquisador durante um período de 5 anos.

Riscos e Benefícios

Riscos: os riscos aos quais os participantes puderam se submeter foi o risco de constrangimento no momento da entrevista. Esse risco, entretanto, foi minimizado, tendo em vista que a colheita de dados aconteceu em um ambiente reservado, no momento de escolha do participante, acordado com o pesquisador.

Outro risco ao qual o participante pode estar submetido é o de extravio de dados. No entanto, serão adotadas medidas capazes de evitar ou diminuir o risco desse evento acontecer, como por exemplo, armazenar os dados coletados (gravações das entrevistas e questionários) de forma organizada em um local acessível apenas ao pesquisador, evitando-se assim a sua perda. Além disso, os arquivos digitais foram armazenados em um dispositivo pessoal e seguro, guardado com senha. Nenhuma imagem foi obtida durante a realização das etapas deste protocolo de pesquisa proposto.

Caso haja algum dano ao participante, que seja comprovadamente decorrente da pesquisa, as despesas relativas ao acompanhamento e/ou tratamento ficarão a cargo do pesquisador responsável.

Benefícios: os participantes da pesquisa terão acesso às informações sobre os riscos da utilização da automedicação e, ao final da pesquisa, receberão os dados conclusivos da pesquisa e poderão conversar com o pesquisador a respeito de dúvidas sobre o tema pesquisado.

Os dados coletados nesta pesquisa, tais como gravações e entrevistas, ficarão armazenados em pastas de arquivo de computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores envolvidos, no endereço dos respectivos pesquisadores (R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-680), pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Considerações Éticas

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob CAAE: 53171821.7.0000.5208, e está de acordo com os preceitos éticos da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi aplicada entre 6 voluntários, todos os dados foram analisados e contabilizados e verificou-se que 4 dos voluntários eram do sexo feminino (66,6%) e 2 do sexo masculino (33,3%). A média de idade entre os mesmos variou entre 18 a 35 anos.

Descrição dos resultados

Todos participantes afirmaram ter feito uso de medicamento sem a prescrição médica durante esse período de pandemia (março de 2020 a janeiro de 2022), mesmo indo ao médico durante esse período.

Dentre as classes de medicamentos que foram reveladas, a mais utilizada entre os entrevistados foi analgésico e/ou antitérmico (n=4), em seguida anti-inflamatório (n=3), antiparasitário (n=3) e, por último, antibiótico (n=1), corroborando com a pesquisa de Junior; Júnior (2021), que traz em seu estudo que a classe de medicamentos mais utilizada foi analgésico e antitérmico com 94,11%, seguida dos anti-inflamatórios, com 41,2%.

Dos motivos clínicos que conduziram à automedicação, 2 dos voluntários relataram ter sentido febre, 5 dos voluntários apresentaram tosse, 2 sentiram falta de ar, 5 apresentaram coriza e/ou espirros, 2 sentiram dor no corpo e 3 relataram ter apresentado dor de garganta.

Quanto às possíveis influências que levaram à automedicação, entre os 6 voluntários, 3 dos mesmos relataram ter tido algum tipo de influência pela família, 4 relataram que os meios de comunicação ajudaram na automedicação e 2 relataram ter feito o uso por vontade própria. Para Matos et al. (2018), muitas vezes a prática da automedicação pode estar relacionada à indicação de pessoas próximas e grande divulgação de medicamentos pelas mídias.

Todos os voluntários relataram não ter procurado orientação de algum profissional de saúde antes de tomar algum medicamento, apenas para o balcão da farmácia.

Sobre conhecer os riscos que os medicamentos podem causar, 2 voluntários falaram ter conhecimento sobre os riscos e 4 afirmaram não ter conhecimento, como mostra o quadro 1.

Quadro 1- Descrição dos dados obtidos no questionário

Faixa Etária: 18 a 35 anos						
Sexo						
Feminino	Masculino					
4	2					
Fez uso de medicamento sem prescrição médica						
Sim	Não					
6	0					
Foi ao médico durante esse período de pandemia						
Sim	Não					
6	0					
Classes de medicamentos						
Analgésico/Antitérmico	Antibiótico	Anti-inflamatório	Antiparasitário			
4	1	3	3			
Motivos clínicos que conduziram à automedicação						
Febre	Tosse	Falta de ar	Coriza e/ou espirros	Dor no corpo	Dor de garganta	Perda de olfato/paladar
2	5	2	5	2	3	0
Influência da automedicação						
Familiares	Vizinhos	Meios de comunicação	Vontade própria	Dificuldade no acesso aos serviços de saúde		
3	0	4	2	0		
Procurou orientação de algum profissional de saúde antes de tomar algum medicamento						
Sim	Não					
0	6					
Conhecimento sobre os riscos que o medicamento pode causar						
Sim	Não					
2	4					
Surgiu algum tipo de problema relacionado ao medicamento com que se automedicou						

Sim	Não
0	6

Fonte: Autoria própria (2022).

As perguntas da entrevista possibilitaram identificar quais foram os medicamentos mais utilizados por esses voluntários. A tabela 1 mostra a frequência de uso desses medicamentos. Nesta tabela, os medicamentos foram descritos de acordo com a frequência de repetição.

Tabela 1- Frequência de medicamentos por ordem repetição.

Medicamentos	Frequência
Vitamina C	6
Invermectina	3
Dipirona	2
Multigrip®	2
Benegrip®	2
Azitromicina	1
Cimegrip®	1
Prednisona	1
koid D®	1
Extrato de própolis	1
Apracur®	1

Fonte: Autoria própria (2022).

É possível observar que a vitamina C foi a mais utilizada entre os participantes da pesquisa, corroborando com o estudo realizado pela consultoria IQVIA (2020), que identificou que a vitamina C foi o medicamento mais vendido nesse período pandêmico.

Em seguida, a tabela mostra que 3 dos entrevistados fizeram uso de invermectina. O Conselho Regional de Farmácia de São Paulo publicou em 31 de março de 2021, considerações a cerca do uso da invermectina no tratamento da Covid-19, dando ênfase à falta de evidências e da efetividade do medicamento no combate à doença. O estudo de Prudencio e Marques (2022), traz que o uso

exagerado de invermectina pode trazer várias consequências para saúde humana e dentre essas consequências estão transtornos gastrointestinais, excesso de salivação, sonolência, confusão mental, erupções cutâneas, alterações visuais e outros. Outros medicamentos que foram utilizados pelos participantes foram, dipirona, multigrip®, benegrip®, azitromicina, cimegrip®, prednisona, koid D®, extrato de própolis e apracur®.

Análise qualitativa

O número de voluntários, bem como a duração das entrevistas foram satisfatórias para a pesquisa. Todas as entrevistas foram transcritas, todo o material foi analisado através da análise de conteúdo, organizado, codificado e categorizado.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados (Godoy, 1995, p.58). busca compreender o fenômeno estudado a partir da população e da situação em estudo.

Através da análise dos dados, foi possível categorizá-los, e as categorias criadas foram **1- Motivos da automedicação e 2- conhecimento sobre os riscos da automedicação**, dentro dessas categorias, foram criadas subcategorias, as quais foram separadas por ordem de repetição de acordo com trechos das falas dos participantes.

Quadro 2- Categorias

Categorias:	1- Motivos da automedicação	2- Conhecimento sobre os riscos da automedicação
Subcategorias:	<ul style="list-style-type: none"> • Medo; • Falta de tempo/ mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem conhecimento sobre os riscos; • Não tem conhecimento sobre os riscos.

Fonte: Autoria própria (2022).

Categoria 1- Motivos da automedicação

Para alguns dos voluntários, o processo de escolha da automedicação se deu através da insegurança e do **medo** em não saber se estava acometido pela síndrome gripal ou pela Covid-19 e em procurar os serviços de saúde e acabar se infectando com a Covid-19. A seguir estão algumas frases dos entrevistados relatando os seus motivos.

- *Por que geralmente a gente já sabe quais os remédios que trata a gripe, e também por medo de pegar a covid (voluntário 01).*
- *Medo da pandemia, porque estava tendo muitos casos (voluntário 02).*
- *Por medo de pegar a covid, e também por falta de tempo (voluntário 03).*
- *Rapaz, fiquei com receio, medo de procurar o serviço de saúde. E se não tivesse com covid, acabar pegando (voluntário 04).*

Outros entrevistados responderam que os meios de comunicação, de alguma forma, os levaram a praticar a automedicação. A **internet** acompanhada de alguns outros fatores como **falta de tempo**, indicação familiar os ajudaram a fazer essa escolha. A seguir estão algumas frases dos entrevistados.

- *Porque meus familiares acabaram me indicando esses medicamentos, vi algumas coisas na internet também, acho que isso que fez me automedicar (voluntário 05).*
- *Falta de tempo, os postos de saúde e o hospital tudo cheio. Vi também alguns anúncios na internet sobre alguns medicamentos e resolvi comprar (voluntário 06).*

A partir da análise e categorização dos dados, nos trechos que foram selecionados e separados na categoria 1, o fator **medo** ganha destaque entre os motivos da automedicação durante a pandemia entre os voluntários, seguidos da **internet** e **falta de tempo**. Segundo Ornell et al. (2020), em meio a uma pandemia, podemos desencadear ou agravar vários quadros de doenças mentais e entre os fatores citados pelos autores está o medo que a população sentiu e sente, e que pode estar relacionado diretamente à semelhança entre os sintomas da síndrome

gripal e da Covid-19, gerando assim insegurança em saber se está acometido pela Covid -19 ou pela síndrome gripal.

O medo que as pessoas sentiram e sentem na pandemia da Covid-19 surge muitas vezes através da angustia, pela invisibilidade do vírus, do medo da morte, de perder alguém, e da insegurança em relação aos sintomas. Seja qual for a forma de medo causada pela Covid-19, ele está sempre acompanhado de ameaças à vida humana. Isso mostra que a pandemia da Covid-19 trouxe consigo consequências geopolíticas, sanitárias e psicológicas, revelando assim uma fragilidade psicoemocional da sociedade (MORETTI; NETA; BATISTA, 2020).

Categoria 2- Conhecimento sobre os riscos da automedicação

Outra categoria é **conhecimentos sobre os riscos da automedicação**. Foi possível observar, analisar e refletir sobre o quanto a população está ciente dos riscos que essa prática pode causar na saúde.

A seguir, é possível observar, através das falas dos voluntários 01 e 06, que os mesmos sabem que o uso inadvertido desses medicamentos poderia causar mal à sua saúde, mas não sabem exatamente quais os ricos que pode causar à saúde.

- **Voluntário 01-** *Eu sei que pode causar bastante coisa né? (pausa) não sei exatamente os efeitos que pode causar, mas sei que pode acontecer muita coisa com a saúde da gente.*
- **Voluntário 06-** *Conheço um pouco, tem medicamentos que podem afetar alguns órgãos como rins, fígado. Mas também não sei se essas são as consequências que os medicamentos que tomei causam.*

Em contrapartida, os demais voluntários afirmaram não ter conhecimento nenhum sobre os riscos que a automedicação pode causar à saúde humana.

- **Voluntário 02-** *Sei que não faz bem se automedicar, mas com a facilidade na compra desses medicamentos eu resolvi compra e tomar, mas não sei o que acontece tomando esses remédios de forma errada.*
- **Voluntário 03-** *É errado tomar esses remédios assim sem saber o que se tem de verdade, não sei quais os ricos, foi só uma forma que eu fiz pra de alguma forma tentar me proteger.*

- **Voluntário 04-** *Não, eu não conheço os riscos, e só fiz por que já tinha feito outras vezes e achava que isso não poderia fazer mal a minha saúde, mesmo usando várias vezes.*
- **Voluntário 05-** *Não sei quais os riscos, só tomei mesmo por que alguns familiares me falaram que era bom.*

É possível observar que a maioria dos voluntários não tinha conhecimento algum sobre os riscos que determinados fármacos podem causar à saúde humana, corroborando assim com o estudo de Lima e Alvim (2019), que os mesmos trazem que a automedicação muitas vezes está ligada à falta de conhecimento sobre os riscos que podem causar à saúde.

No cenário pandêmico recente, a automedicação apresenta riscos significativos à saúde humana, tendo em vista que a utilização de medicamentos que não tem comprovação científica em relação ao tratamento da Covid-19 pode trazer consequências para a saúde. Gomes et.al (2020) enfatiza em seu estudo que diante de uma nova doença, é importante que as pessoas busquem e tenham acesso a informações precisas e comprovadas antes de tomar decisões, e em especial, aquelas que envolve a saúde, como por exemplo a automedicação, pois os riscos à saúde podem ser graves.

Contudo, através do estudo foi possível identificar que muitas pessoas fizeram uso irracional de medicamentos durante a pandemia da Covid-19, e que a automedicação é uma prática que vem crescendo cada vez mais com o passar dos anos. Sabe-se que não é possível eliminar a automedicação da sociedade, por motivos sociais e culturais, mas é possível criar meios para minimizá-la, como por exemplo, criar programas de orientação para a população em geral e para os profissionais de saúde sobre os riscos que a automedicação pode trazer, além de programas de incentivo à procura por profissionais de saúde.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou entender melhor como se deu o processo de escolha dos medicamentos na prática de automedicação contra síndrome gripal entre os participantes, revelando assim quais foram os principais motivos clínicos, quais os medicamentos mais utilizados e o que motivou os participantes a se automedicarem nesse período pandêmico.

A metodologia utilizada mostrou-se adequada, pois conseguiu revelar quais os motivos que levaram os participantes a se automedicarem. A semelhanças entre sintomas, a dúvida entre síndrome gripal e Covid-19, serviços de saúde lotados, associados à quantidade de informações que estava circulando e a falta de conhecimentos sobre os riscos que essa prática pode trazer, acabaram gerando medo na população e, consequentemente, levando à prática da automedicação.

A partir disso, observa-se a necessidade de alertar a população sobre os riscos futuros proporcionados pelo uso inadvertido de medicamentos, e a importância de procurar os serviços antes de se automedicar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M et al. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas por automedicação no Brasil, durante o período de 2010 a 2017. **Sociedade de pesquisa e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, p. 1-16. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3952/20486> acesso em: 14 de agosto 2021.

ARRAIS, P. S. D et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, p. 1-11. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PNCVwkVMbZYwHvKN9b4ZxRh/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 06 de outubro 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. O que é a Covid-19? **Ministério da saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 21 junho. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Automedicação. **Ministério da saúde**, 2014. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/34310-automedicacao>. Acesso em: 27 de abril. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. DATASUS. Informações de saúde. **TABNET**. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?popsvs/cnv/popbr.def>. Acesso em: 10 de agosto 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: recomendação para gestores**. Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-para-gestores.pdf> Acesso em: 10 de agosto 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como se proteger? Confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus.

Ministério da Saúde. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger#:~:text=Evitar%20tocar%20olhos%C2%0nariz%20e,beijos%20e%20apertos%20de%20m%C3%A3os>. acesso em: 01 de agosto 2022.

CAREGNATO, R.C.A; MUTT, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, p. 679-684. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>
acesso em: 20 de agosto 2021.

CRFRS. Levantamento mostra como o medo da Covid-19 impactou venda de medicamentos. **Conselho Regional de Farmácia do RS**, 30 de abril. De 2020. Disponível em: <https://www.cfrs.org.br/noticias/levantamento-mostra-como-o-medo-da-covid-19-impactou-venda-de-medicamentos> Acesso em: 02 de jun. de 2020.

CORRÊA, M. C. D. V; VILARINO, L; BARROSO, W. B. G. Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina / hidroxicloroquina contra a Covid-19: “no magic bullet”. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-21. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/b7yZMQVvNT43kpB76hDcFrm/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 26 junho 2021.

CORREIA, B.C; TRINDADE, J.K; ALMEIDA, A.B. Fatores Correlacionados à Automedicação entre os Jovens e Adultos: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de Iniciação Científica e extensão**, v. 2, n.1, p. 57-61. 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/143/98> acesso em: 15 de maio 2022.

CARVALHO, A.I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 2. p. 19-38. 2013. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2016/07/11.pdf> acesso em: 20 de maio de 2022.

Datafolha. (2019, abril). **Uso de medicamentos**. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%c3%b3rio%20_final.pdf acesso em: 29 de abril de 2021.

DONIDA, G. C. C. et al. Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19 **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 9201-9218.2021. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/28738/22694/73712?_cf_chl_tk=tMmhe7GNHnmOqEEbAWDMWbG56FVNNb7BuJw61sNFmXM-1667269120-0-gaNycGzNCVE acesso em: 20 de maio de 2022.

FERNANDES, M. E. P. **Automedicação no Brasil: Dimensões de uma prática**. Tese - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Farmacêuticas. Fortaleza, p. 202. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/33674> acesso em: 05 de maio de 2021.

FILLER, L. N et al. Caracterização de uma amostra de jovens e adultos em relação à prática de automedicação. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, v.6, n.2, p. 415-429. 2020. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A27/457> acesso em: 05 de maio de 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). **Verão e prevenção: cuidados com Covid-19, influenza, leptospirose e arboviroses.** Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2022.

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/verao-e-prevencao-cuidados-com-covid-19-influenza-leptospirose-e-arboviroses> acesso em: 05 de agosto de 2022.

GAMA, A.S.M; SECOLI, S.R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 38, p. 1-7. 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/HQm9Gznw68wWrB7wtWR4FMQ/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 26 jun. 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 26 jun. 2022.

GOMES, A.H.D et al. Riscos da automedicação na pandemia por Covid-19: dilemas entre informações midiáticas e científicas. In: TAVARES, T. R. P; MEDEIROS, L. H. C. **Ciência da saúde no Brasil contribuições para enfrentar os desafios atuais e futuros.** Campina Grande-PB: editora ampla, 2020. P.40-46. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VtxCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA40&dq=riscos+automedica%C3%A7%C3%A3o&ots=dRekaQMP_T&sig=aTioNYvHoUvBtDeHpmDlmMuDCLU#v=onepage&q=riscos%20automedica%C3%A7%C3%A3o&f=false acesso em: 07 de outubro 2022.

GUERRA, E. L. A. Manual de pesquisa qualitativa. Belo Horizonte: **Ed. Anima Educação**, Belo Horizonte, p. 1-48. 2014. Disponível em:
<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf> acesso em: 03 de junho 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Estimativa 2020**. Bom Jardim – PE: IBGE, 2020. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-jardim/panorama>. Acesso: 10 de agosto 2021.

JUNIOR, J.N.L.S; JÚNIOR, W. L. B. Influência da mídia no uso irracional de medicamentos entre os discentes do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior. **REVISTA CEREUS**, v. 13, n. 3, p. 196-206, 11 outubro. 2021. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3542/1831> Acesso em: 25 de abril. De 2022.

LIMA, M.M; ALVIM, H. G O. Riscos da automedicação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v. 2, n. 4, p. 212-219. 2019. Disponível em:
<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/313/397> Acesso em: 02 de abril. De 2022.

MATOS, J. F. M et al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Caderno Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.26, n. 1, p. 76-83. 2018. disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/65DK5G5dCrhCsWJZgWXBsmF/?lang=pt&format=pdf> acesso em: 10 de junho de 2021.

MAZON, L. M et al. Perfil epidemiológico de pacientes com síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 16, n. 43, p. 37-44, maio/agosto 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v16n43p37-44>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/sr/article/view/2445> Acesso em: 21 jun. 2021.

MELO, J. R. R et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 1-5. 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n4/e00053221/pt> acesso em: 29 de junho 2021.

MOREIRA, T. A et al. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **REV BRAS EPIDEMIOL**, v. 23, p. 1-15. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PrPphzV7pM47BmHQ9xrjbNL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 de julho 2021.

MORETTI, S. A; NETA, M. L. G; BATISTA, E. C. Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID - 19: Incertezas e Medos Sociais. **Revista enfermagem e saúde coletiva**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 32-4. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sarah-Moretti/publication/342898913_Nossas_Vidas_em_Meio_a_Pandemia_da_COVID-19_Incertezas_e_Medos_Sociais_Our_Lives_in_The_Midst_of_The_COVID_Pandemic-19_Social_Uncertainties_and_Fear/links/5f0c80b892851c38a519c2c0/Nossas-Vidas-em-Meio-a-Pandemia-da-COVID-19-Incertezas-e-Medos-Sociais-Our-Lives-in-The-Midst-of-The-COVID-Pandemic-19-Social-Uncertainties-and-Fear.pdf Acesso em: 29 de outubro de 2022.

MUSIAL, D.C; DUTRA, J. S; BECKER, T. C. A. A automedicação entre os brasileiros. **SaBios-Rev. Saúde e Biol.** Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 5-8. 2007.

Disponível em:

<https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/85/36> acesso em: 27 de outubro 2022.

IBGE, apoiando o combate à COVID-19. **IBGE**, 2020. Disponível em:

<https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>. Acesso em: 02 de maio 2022.

OLIVEIRA, M. M et al. automedicação em acadêmicos: uma revisão da literatura brasileira entre 2000 a 2017. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá (PR), v. 11, n. 3, p. 623-630. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6762/3288> acesso em: 05 de julho 2021.

ONU, Organização das Nações Unidas. Doenças resistentes a medicamentos poderão causar 10 milhões de mortes por ano no mundo. ONU. 30 de abril de 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83018-doencas-resistentes-medicamentos-poderao-causar-10-milhoes-de-mortes-por-ano-no-mundo> acesso em: 07 de outubro 2022.

OPAS. Organização Mundial da Saúde. Histórico da pandemia de COVID- 19. **Folha informativa sobre o Covid-19**. 2021. Disponível:

<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-Covid-19>. Acesso em: 24 de junho. De 2021.

OPAS. Organização Mundial da Saúde. **Atualização epidemiológica:** Influenza no contexto da pandemia de COVID-19. OPAS,2021. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55599/OPASBRAPHECOVID-19220010_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 02 de jul. de 2022.

ORNELL, F et al. Pandemia de medo e covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **editorial debates em psiquiatria**. Porto Alegre, p. 12-17. 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35/23> acesso em: 30 de julho 2022.

PEBMED. Durante a pandemia, quatro a cada dez pessoas deixaram de ir ao médico. PEBMED, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/durante-a-pandemia-quatro-a-cada-dez-pessoas-deixaram-de-ir-ao-medico/#:~:text=Segundo%20os%20resultados%20obtidos%20na,m%C3%A9dico%20por%20medo%20de%20cont%C3%A1gio> Acesso em: 02 de maio 2022.

PRUDÊNCIO, J. V. L; MARQUES, J. H. M. Riscos da automedicação durante a covid-19. **Revista Científica**, v.1, n.1, p. 1-11. 2021. Disponível em: <http://189.112.117.16/index.php/revista-cientifica/article/view/585> acesso em: 06 de outubro 2022.

ROCHA, A. L. R. Uso Racional De Medicamentos.2014. Monografia (Especialista em Tecnologias Industriais Farmacêuticas) - **Fundação Oswaldo Cruz - Instituto de Tecnologia em Fármacos**. Rio de Janeiro. p. 1-50. 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11634/1/25.pdf> acesso em: 30 de maio 2021.

SILVA, C.Y.A.B; PONCIANO, A.K.B; LUZ, D.C.R.P. Automedicação durante a pandemia da covid-19. **Revista E-Ciência**, v. 8, n. 2, 2021. Disponível em: <http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/view/967> acesso em: 31 de maio 2021.

SILVA, A.F; JESUS, J.S.P; RODRIGUES, J.L.G. Automedicação na pandemia do novo coronavírus. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7, n. 4, p. 1-10. abril. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1038/496> acesso em: 29 de junho 2021.

SILVA, W. O risco da automedicação, uma prática comum entre os brasileiros. **Folha de Pernambuco**, 06 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/o-risco-da-automedicacao-uma-pratica-comum-entre-os-brasileiros/103959/> acesso em: 05 de outubro 2022.

TRITANY, R. F; TRITANY, E. F. Uso Racional de Medicamentos para COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Redes**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 1-11. 2020. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3205/537> acesso em: 29 de abril 2021.

ANEXO I



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Renata Alves da Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **AUTOMEDICAÇÃO RELACIONADA À SÍNDROME GRIPAL ENTRE ADULTOS JOVENS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID - 19 NO MUNICÍPIO DO BOM JARDIM - PE**, que está sob a coordenação/orientação do profª Simone do Nascimento Fraga, cujo objetivo é Compreender como se dá o processo de escolha de medicamentos na prática de automedicação contra a síndrome gripal, em adultos jovens do Município do Bom Jardim-PE, na pandemia da Covid-19.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consustanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

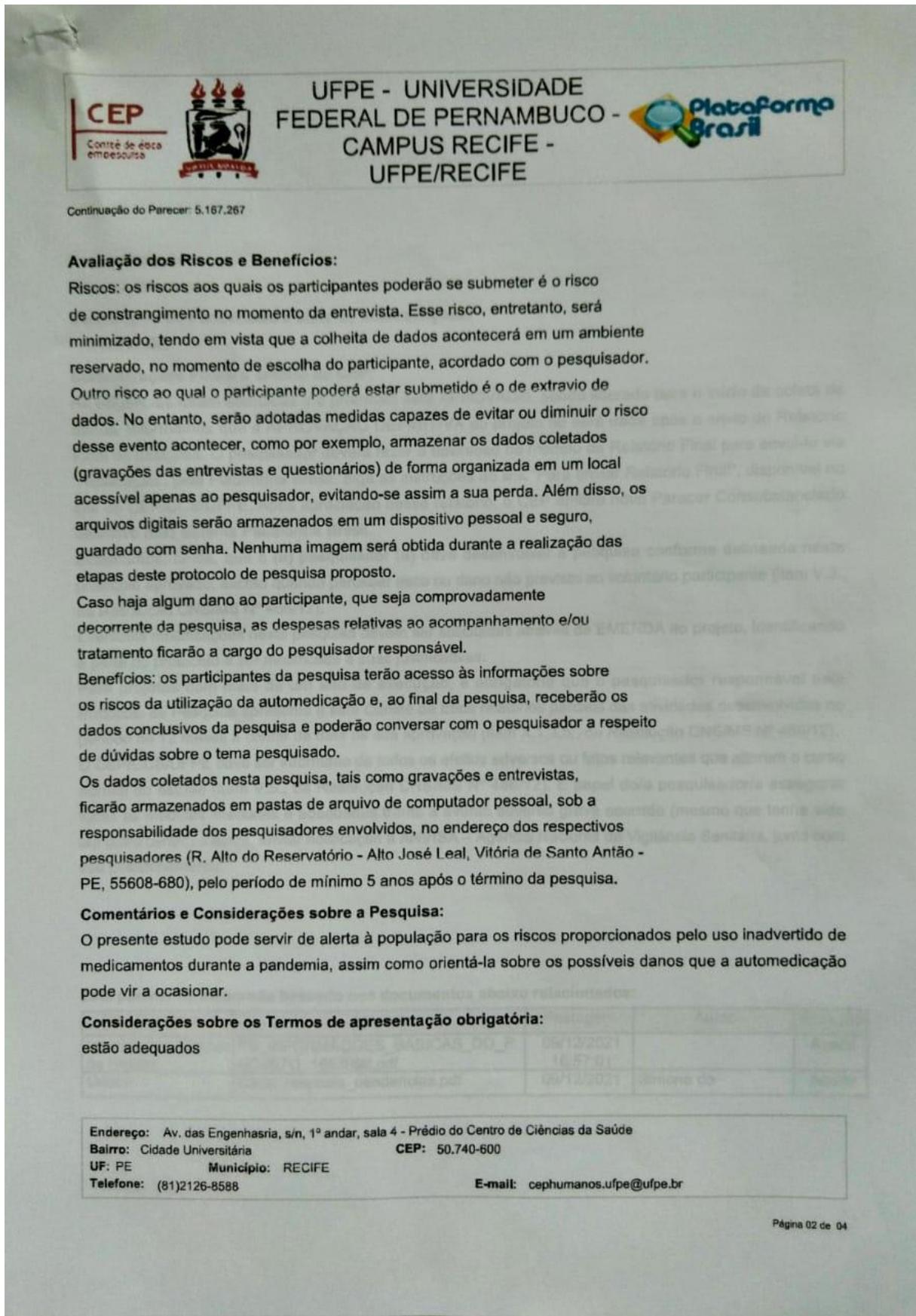
Bom Jardim, 21/09/21

Sérgio José Pereira da Silva
Sérgio José Pereira da Silva
Secretaria de Saúde
Matrícula: 333638

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada

APÊNDICE I

  UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS RECIFE - UFPE/RECIFE 	
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: AUTOMEDICAÇÃO RELACIONADA À SÍNDROME GRIPAL ENTRE ADULTOS JOVENS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID > 19 NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM-PE	
Pesquisador: Simone do Nascimento Fraga	
Área Temática:	
Versão: 2	
CAAE: 53171821.7.0000.5208	
Instituição Proponente: Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antônio	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	
DADOS DO PARECER	
Número do Parecer: 5.167.267	
Apresentação do Projeto:	
<p>Trata-se do Projeto de pesquisa da bacharelanda Renata Alves da Silva, apresentado ao curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (CAV), como requisito para a obtenção do título de bacharel em saúde coletiva, que conta como Orientadora: Simone do Nascimento Fraga e Coorientador: Darlindo Ferreira de Lima.</p> <p>A pesquisa é do tipo descritiva e será realizada por meio da aplicação de um questionário e uma entrevista presencial e individual, em que o entrevistado vai responder a um pequeno questionário estruturado e responder algumas perguntas que fazem parte da entrevista semiestruturada, que será gravada, e depois transcrita pelo pesquisador.</p>	
Objetivo da Pesquisa:	
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se dá o processo de escolha de medicamentos na prática de automedicação contra a síndrome gripal, em adultos jovens do Município do Bom Jardim-PE, na pandemia da Covid-19. 	
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Descrever como se dá a prática de automedicação na escolha dos medicamentos; • Analisar quais os principais medicamentos usados na síndrome gripal; • Refletir sobre as implicações desta escolha quanto à saúde do usuário. 	
Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde Bairro: Cidade Universitária UF: PE Município: RECIFE Telefone: (81)2126-8588 CEP: 50.740-600 E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br	



CEP
Comitê de Ética
em Pesquisa

 **UFPE - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO -
CAMPUS RECIFE -
UFPE/RECIFE**



Continuação do Parecer: 5.167.287

Recomendações:
sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
- APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:
As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consustanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

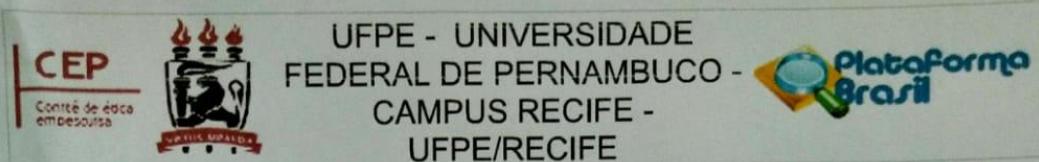
UFPE, 19 de Dezembro de 2021

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1853090.pdf	09/12/2021 16:57:01		Aceito
Outros	Carta_resposta_pendencias.pdf	09/12/2021	Simone do	Aceito

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

Página 03 de 04



Continuação do Parecer: 5.167.267

Outros	Carta_resposta_pendencias.pdf	16:56:14	Nascimento Fraga	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pendencias_resolvidas.pdf	09/12/2021 16:55:33	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCC_pendencias_resolvidas.pdf	09/12/2021 16:54:47	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
Outros	TermoConfidencialidade.pdf	09/11/2021 17:25:31	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
Outros	Lattes_RenataAlvesdaSilva.pdf	09/11/2021 17:19:02	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
Outros	Lattes_DarlindoFerreiradeLima.pdf	09/11/2021 10:49:46	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
Outros	Lattes_SimonedoNascimentoFraga.pdf	09/11/2021 10:49:21	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/11/2021 10:45:31	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.pdf	09/11/2021 10:42:39	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
Outros	Anuencia_SecSaude_Bom_jardim.pdf	04/11/2021 16:35:49	Simone do Nascimento Fraga	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	04/11/2021 16:31:17	Simone do Nascimento Fraga	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 15 de Dezembro de 2021

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588

E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br

APÊNDICE II
QUESTIONÁRIO

<p>1. Idade: ____ anos</p>									
<p>2. Gênero: Feminino () Masculino ()</p>									
<p>3. Foi ao médico em algum momento desde o início da pandemia da Covid-19 (desde março de 2020)?</p> <p>Sim () Não ()</p> <p>Com que frequência:</p> <p>() Poucas vezes () Algumas vezes () Muitas vezes</p>									
<p>4. Fez uso de algum medicamento sem prescrição médica desde o início da pandemia da Covid-19 (desde março de 2020)?</p> <p>Sim () Não ()</p> <p>Com que frequência:</p> <p>() Poucas vezes () Algumas vezes () Muitas vezes</p>									
<p>5. Qual(is) a(s) classe(s) do(s) medicamento(s):</p> <p>() Analgésico / Antitérmico () Antibiótico () Anti-inflamatório () Antiparasitário () Outros</p>									
<p>6. Quais os motivos clínicos que conduziram à automedicação? (pode escolher mais de uma resposta)</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 33%;"><input type="checkbox"/> Febre</td> <td style="width: 33%;"><input type="checkbox"/> Coriza e/ou espirros</td> <td style="width: 33%;"><input type="checkbox"/> Perda de olfato/paladar</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Tosse</td> <td><input type="checkbox"/> Dor no corpo</td> <td><input type="checkbox"/> outros</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Falta de ar</td> <td><input type="checkbox"/> Dor na garganta</td> <td></td> </tr> </table>	<input type="checkbox"/> Febre	<input type="checkbox"/> Coriza e/ou espirros	<input type="checkbox"/> Perda de olfato/paladar	<input type="checkbox"/> Tosse	<input type="checkbox"/> Dor no corpo	<input type="checkbox"/> outros	<input type="checkbox"/> Falta de ar	<input type="checkbox"/> Dor na garganta	
<input type="checkbox"/> Febre	<input type="checkbox"/> Coriza e/ou espirros	<input type="checkbox"/> Perda de olfato/paladar							
<input type="checkbox"/> Tosse	<input type="checkbox"/> Dor no corpo	<input type="checkbox"/> outros							
<input type="checkbox"/> Falta de ar	<input type="checkbox"/> Dor na garganta								

<p>7. A automedicação foi influenciada por:</p> <p>() Indicação de familiares; () Vontade própria. () Indicação de vizinhos; () Dificuldade no acesso aos serviços de saúde. () Meios de comunicação; () Outros _____</p>
<p>8. Procurou orientação de algum profissional de saúde antes de tomar algum medicamento durante este período de pandemia?</p> <p>Sim () Não ()</p>
<p>9. O medicamento surtiu o efeito esperado?</p> <p>Sim () Não ()</p>
<p>10. Tem conhecimento sobre os riscos que o medicamento com que se automedicou pode causar?</p> <p>Sim () Não ()</p>
<p>11. Surgiu algum tipo de problema relacionado com o medicamento com que se automedicou?</p> <p>Sim () Não ()</p> <p>Qual? _____</p>

APÊNDICE III

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PERGUNTAS NORTEADORAS

- 1. Você sabe o que é a automedicação?**
- 2. Você conhece os riscos que a automedicação pode causar?**
- 3. Quais medicamentos você usou sem prescrição médica desde o início da pandemia da Covid-19?**

Quais os motivos que justificaram a automedicação em vez da consulta médica?

APÊNDICE IV



CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa, AUTOMEDICAÇÃO RELACIONADA À SÍNDROME GRIPAL ENTRE ADULTOS JOVENS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID – 19 NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM - PE, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Simone do Nascimento Fraga, no endereço R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-680, Telefone: (81) 988003618, e-mail simone.fraga@ufpe.br, co-responsabilidade do pesquisador Darlindo Ferreira de Lima, no endereço R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-680, Telefone: (81) 997747589, e-mail darlindo.lima@ufpe.br, e participação da estudante Renata Alves da Silva, no endereço rua 09, vila da Cohab, Bom Jardim – PE, CEP: 55730-000 ; (81) 9 99037930, e-mail: renata.asilva2@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo da pesquisa é compreender como se dá o processo de escolha de medicamentos na prática de automedicação (ato de tomar remédio por conta própria) contra a síndrome gripal, em adultos jovens no Município do Bom Jardim-PE, na pandemia da Covid-19. A pesquisa será realizada através da aplicação de um questionário e uma entrevista presencial e individual, em que o entrevistado vai responder a um pequeno questionário estruturado (questionários com perguntas pré-estabelecidas e aplicadas para todos os participantes da pesquisa igualmente). e responder algumas perguntas que

fazem parte da entrevista semiestruturada (entrevista flexível que, apesar de possuir um roteiro prévio, abre espaço para que o participante e entrevistador façam perguntas fora do que havia sido planejado). Esta entrevista será gravada e acontecerá em um ambiente reservado, onde estarão presentes apenas o pesquisador e o voluntário, evitando assim qualquer tipo de constrangimento. Após a gravação, a entrevista será transcrita pelo pesquisador para que, assim, seja analisada.

- A pesquisa não trará benefícios diretos para os participantes, mas os ajudará a entender melhor os riscos proporcionados pelo uso incorreto e/ou inadvertido de medicamentos durante a pandemia, assim como orientá-los sobre os possíveis danos que a automedicação pode vir a ocasionar.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

Riscos: os riscos aos quais os participantes da pesquisa poderão se submeter é o risco de constrangimento no momento da entrevista. Esse risco, entretanto, será minimizado, tendo em vista que a colheita de dados acontecerá em um ambiente reservado, no momento de escolha do participante, acordado com o pesquisador.

O extravio de informações é também um risco que será minimizado, pois todos os dados coletados nessa pesquisa (gravações e questionários) ficarão armazenados em pastas de arquivo e no computador pessoal sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa, no intuito de diminuir o risco desse evento acontecer. Nenhuma imagem será obtida durante a realização das etapas deste protocolo de pesquisa proposto.

Caso haja algum dano aos participantes da pesquisa, que seja comprovadamente decorrente desta, as despesas relativas ao acompanhamento e/ou tratamento ficarão a cargo do pesquisador responsável.

Benefícios: os participantes terão acesso às informações sobre os riscos da utilização da automedicação e, ao final da pesquisa, receberão os dados conclusivos da pesquisa e poderão conversar com o pesquisador a respeito de dúvidas sobre o tema pesquisado, a qualquer momento.

Os dados coletados nesta pesquisa (gravações das entrevistas e questionários) ficarão armazenados em pastas de arquivo e no computador pessoal sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua

participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel(81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

(Assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF: _____. _____. _____. _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **AUTOMEDICAÇÃO RELACIONADA À SÍNDROME GRIPAL ENTRE ADULTOS JOVENS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID – 19 NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM - PE**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____

Impressão digital

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: